

## O PAPEL DA FAMÍLIA: DESAFIOS DA INCLUSÃO DA CRIANÇA COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Claudia da Silva<sup>1</sup>  
Ana Paula Zeferino da Silva<sup>2</sup>  
Joseneide Maria dos Santos<sup>3</sup>  
Davi Libânio de Melo<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este estudo teve como objetivo investigar o papel da família no processo de inclusão da criança com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil. A pesquisa buscou compreender os desafios e possibilidades que permeiam a parceria entre família e escola na inserção desses estudantes. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada em uma escola do campo da rede pública municipal do município de Escada, no estado de Pernambuco. O estudo fundamenta-se em Ferreira & Grossi (2024, p.1008), Constituição Federal de (1988) Guizzo, Marcello e Muller (2020), que destacam a necessidade de esforços colaborativos para promover a aprendizagem. Como instrumento de coleta de dados, foram realizadas entrevistas com duas professoras, identificadas como P<sub>1</sub> e P<sub>2</sub>. Os resultados evidenciaram que a família tem papel essencial na inclusão de seu filho na escola, pois sua colaboração proporciona maior direcionamento do processo de escolarização. No entanto, a falta de alinhamento de deveres tem interferido na inclusão. Conclui-se que o fortalecimento da parceria entre essa tríade escolar é essencial para o desenvolvimento dos estudantes, sendo necessário estratégias pedagógicas e administrativas que promovam maior interação das famílias no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Desafios. Família. Escola. Inclusão. Autismo.

**ABSTRACT:** This study aimed to analyze the role of the family in the process of inclusion of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Early Childhood Education. The research sought to understand the challenges and possibilities that permeate the partnership between family and school in the integration of these students. This is a qualitative research study, conducted in a rural school of the municipal public network in the municipality of Escada, in the state of Pernambuco. As a data collection instrument, interviews were conducted with two teachers, identified as P<sub>1</sub> and P<sub>2</sub>. The results showed that the family plays an essential role, as their collaboration will provide greater guidance in the schooling process. However, the lack of alignment in responsibilities has interfered with inclusion. It is concluded that strengthening the partnership within this school triad is essential for the development of students, requiring pedagogical and administrative strategies that promote greater interaction of families in the school environment. The study is based on Guizzo, Marcello, and Muller (2020), who highlight the need for collaborative efforts to promote learning.

**Keywords:** Challenges. Family. School. Inclusion. Autism.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

<sup>4</sup>Doutor em Ciências da Educação - UFAL/2023.

## INTRODUÇÃO

A temática “O papel da família no processo de inclusão da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil”, evidencia os desafios e possibilidades que permeiam a parceria entre essas esferas na inserção e permanência desses estudantes no contexto escolar, assim como, compreender os fatores que dificultam a efetivação de práticas pedagógicas por familiares e professores. É crucial refletir sobre as estratégias que favorecem o desenvolvimento, considerando colaboração entre escola e família.

Segundo Ferreira & Grossi (2024, p.1008), “o estabelecimento de colaboração sistemática entre escola e família é fator-chave para a permanência e a participação da criança com TEA no contexto escolar”, logo, uma participação da família constante e respeitosa é essencial para o funcionamento da escola, assim como, a constante busca da escola pela aproximação familiar nesse processo de ensino e aprendizagem. Essa colaboração sistemática traz maior visibilidade para as especificidades do indivíduo que precisam ser vistas com o olhar inclusivo.

Para que os alunos e os docentes tenham um bom relacionamento e avanço da educação é imprescindível que a família participe de forma responsável do rendimento acadêmico da criança com suporte e aceitação, assim como, o contínuo estímulo ao desenvolvimento, demonstrando interesse pela realização das propostas acadêmicas e fortalecendo a aprendizagem através da estimulação, repetição e autonomia. Neste sentido surge a questão:\

2

### **Quais os desafios da família na inclusão da criança com TEA na Educação Infantil?**

Tendo por hipótese que a efetivação da inclusão da criança com transtorno do espectro autista (TEA) na Educação Infantil depende principalmente do diálogo constante, parceria e responsabilidade entre a escola e a família onde torna-se possível construir práticas pedagógicas mais acolhedoras, flexíveis e individualizadas, que favorecem o desenvolvimento integral, a socialização e a permanência da criança no ambiente escolar.

Neste sentido ressalta-se o objetivo geral: Investigar o papel da família no processo de inclusão da criança com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil. Assim busca-se por meios dos objetivos específicos: Identificar como a parceria entre família e escola contribui para o processo de inclusão no desenvolvimento social, cognitivo e emocional; verificar se o professor utiliza boa acolhida para contribuir no desenvolvimento da criança com TEA na Educação Infantil e analisar as estratégias pedagógicas utilizadas pelo professor da Educação Infantil que favoreça uma aprendizagem significativa.

O interesse por este tema surgiu a partir das práticas vivenciadas em campo de estágios e das respectivas observações realizadas durante as aplicações dos estágios supervisionados, que despertaram a necessidade de investigar como acontece o papel da família no processo de inclusão da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil e analisar as contribuições de uma boa prática pedagógica para o avanço da inclusão.

Portanto, justifica-se a relevância desta pesquisa por abordar um tema atual dentro da educação inclusiva, destacando a importância da relação entre professores e familiares na construção de uma prática pedagógica corresponsável. Compreendendo seus papéis na inclusão da criança com TEA na Educação Infantil contribuindo para a formação de uma comunidade.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### O papel da família na inclusão da criança com TEA na Educação Infantil

Destaca-se na Constituição Federal de 1988, que o aprendizado na infância é reconhecido como direito da criança e dever do Estado, assumindo uma função educativa. O estímulo do desenvolvimento infantil tem continuidade na Educação Infantil, etapa em que a criança passa a vivenciar maior experimentação e interação com o meio. Essa etapa, que inicialmente surgiu no Brasil com caráter assistencialista voltado principalmente para o cuidado das crianças das classes trabalhadoras, transforma-se ao longo das décadas segundo (Brasil, 2015, p.11).

Nesta feita, a unidade acadêmica precisa ser fonte de oferta ao público da educação infantil, oferecendo estímulos visuais e táteis que favoreçam também o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança com TEA, considerado um dos transtornos mais presentes no contexto escolar atual. Caracterizado por dificuldades de comunicação, linguagem e comportamento, o TEA demanda estímulos específicos e alinhados para a evolução de suas habilidades.

De acordo com Silva e Oliveira Neto (2022, p.08), essa modalidade de ensino visa construir na infância bons valores e costumes que consequentemente desconstruirão as culturas retrógradas da sua sociedade, reafirmando a necessidade de um olhar transformador acerca da inclusão pedagógica. A unidade acadêmica precisa ser fonte de abarcamento de forma sistematizada, ofertando ao público estímulos visuais e táteis que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança com TEA, considerado um dos transtornos mais presentes no contexto escolar atual.

Portanto, a família preenche essas lacunas sociais se tornando elemento essencial nesse processo, cooperando não somente com afeto, mais com informações do discente sobre a sua rotina, comportamento, preferências e dificuldades presentes no seu dia a dia, além de participar das intervenções pedagógicas, mantendo sempre o diálogo com a escola e apoiando o desenvolvimento em casa, criando um ambiente coerente e contínuo que favorece a vivência da criança e socialização com o ambiente.

### **Parceria entre Família e Escola na inclusão e no desenvolvimento**

A relação da parceria entre escola e família é um constituinte primordial na efetivação da inclusão, uma vez que a colaboração entre essa tríade irá proporcionar maior administração desse processo de escolarização, assistindo de perto o desenvolvimento global da criança e participando ativamente dessa fase educacional. De acordo com Guizzo, Marcello e Muller (2020, p.13), as relações afetivas, colaborativas ou administrativas entre os indivíduos se configura como uma das ferramentas mais assertivas no mundo globalizado, uma vez que essa combinação acarretará numa maior rotatividade do produto e avanços sociais pertinentes na sociedade.

Desse modo, o autor ressalta que a promoção dessa interação se constitui como a principal fonte de assertividade no processo de ensino, também fazendo relação a crianças com TEA, tal garantia que respalda na Lei Berenice Piana (12.764/2012) onde se faz indispensável o alinhamento de estratégias e comunicação para promover o avanço das práticas inclusivas no ambiente escolar. Essa ligação mútua referidas como escola e família precisam estar sintonizadas a favor da criança que nos casos em sua maioria precisa de estímulos para desenvolver-se e permanecer atuante no seu ciclo social, essa parceria deve estar sinalizada aos projetos da escola.

Já Mendes (2020, p.26), discorre que quando a escola e responsáveis se distanciam dessa colaboração, o alcance da inclusão se torna cada vez mais inalcançável e desafiante, pois, as escolas ficam sobrecarregadas de insatisfações e não tem recursos e informações suficientes para intervir nas observações dos professores e as famílias ficam ausentes dessa situação, ou seja, dificultando o pertencimento e evolução do estudante naquele contexto educacional. Os conhecimentos entre os deveres precisam ser explorados afim de romper com as lacunas relacionais.

Desse modo, o autor concorda que o papel da família no entrosamento com a instituição escolar é fator determinante e não pode ser vinculado ou reduzido apenas como uma participação eventual. Ambas as partes necessitam estar atuantes no processo de ensino da criança com TEA auxiliando a superar dificuldades cognitivas e sociais acometidas pelo transtorno, reforçando que o termo da inclusão não se limita apenas ao acesso, mais a garantias equitativas.

### **Estratégias pedagógicas utilizadas pelo professor da Educação Infantil que favoreça uma aprendizagem significativa com a criança TEA**

A necessidade de pensar em estratégias na educação infantil é essencial para o fortalecimento dessa articulação institucional e assim dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem. A utilização estratégica pode sanar as barreiras existentes nessa fase do desenvolvimento infantil nas escolas básicas. Contudo, a ausência de estratégias no planejamento escolar causa grande transtorno no percurso pedagógico e inclusão da criança com TEA, que precisa de mediação escolar e adaptações viáveis para o dia a dia escolar.

Segundo Piaget (1996, p.21), “o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação entre o indivíduo e o meio, destacando a importância das relações sociais no processo de aprendizagem”. Essa compreensão reconhece a necessidade de construir ferramentas que proporcionem a efetivação de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral e maior acesso das crianças com o transtorno do autismo nas escolas regulares. O pensamento estratégico não é apenas vantagem administrativa, mas de todo planejamento docente durante o ano letivo, focando em resultados específicos referentes aos índices de aprendizagem, ampliando a participação da criança.

Assim, Piaget reforça a atuação do profissional da educação se corrobora como fonte essencial no alinhamento pedagógico. Quando o professor ultrapassa as metodologias tradicionais e transcende para técnicas mais humanistas e transformadoras, o ensino e aprendizagem do ambiente escolar ganha mais notoriedade pela carga diversidade que coloca nas práticas de ensino. A atuação do profissional garanti uma melhor desenvoltura do desenvolvimento acadêmico através das estratégias pedagógicas.

Conforme Oliveira (2024, p.14), O profissional da educação que busca o aperfeiçoamento é capacitado a promover uma intervenção eficaz no desenvolvimento do aluno, logo, a busca pelo aperfeiçoamento é o ponto de partida para alcançar práticas pedagógicas assertivas. O

docente inserido na Educação Infantil deve-se preocupar em compreender as particularidades e estratégias pertinentes para as crianças com necessidades específicas se aprofundando em ações formativas e participativas a fim de ampliar seu conhecimento e atuação enquanto pedagogo.

Desta forma, o professor precisa compreender a infância em sua vertente transformadora, além disso, conhecer o TEA em suas particularidades e as estratégias que potencializam o aprendizado, evitando práticas punitivas ou inadequadas que possam gerar retrocessos. Desta maneira, o trabalho colaborativo é um ponto central para as ações conjuntas entre a tríade escolar na ampliação e eficácia das práticas educativas. A responsabilidade compartilhada fortalece o vínculo entre os envolvidos e cria um ambiente de aprendizagem coerente e contínuo.

## METODOLOGIA

A seguinte pesquisa tem como finalidade a metodologia qualitativa descritiva, onde busca compreender por meio da observação crítica e do relato das participantes envolvidos nessa construção do papel da família no processo de inclusão da criança com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil. O respectivo trabalho se estabelece como a união entre o pesquisador e a problemática da pesquisa. Diante disso, Santana (2025, p.12), ressalta que a natureza das inovações está na funcionalidade das metodologias científicas como maximizador da pesquisa.

6

De acordo com a metodologia qualitativa ressalta-se a importância de estudar como acontece a participação entre família e escola no processo educativo escolar depende inteiramente das implementações relacionais para o alcance dessa parceria, assim como, as estratégias utilizadas pelo professor para que aconteça de fato essa inclusão, caso contrário, La Taille (2003, p.15), defende que o processo pedagógico ficará sobrecarregado para ambas as partes que compõe o corpo docente.

A participação e parceria devem ser selecionadas em maior prioridade para as escolas, uma vez que esse processo colaborativo se configurará como aspecto positivo para todos envolvidos no cotidiano escolar. O referido trabalho compreende a realidade educacional que se encontra o papel familiar no processo de inclusão, valorizando o contexto e as experiências vivenciadas pelos participantes da entrevista semiestruturada.

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal localizada no município de Escada, Pernambuco. A mesma conta com uma estrutura física composta por seis salas de aula,

quatro banheiros, sendo um banheiro acessível, uma despensa, uma cozinha, uma secretaria, uma área de trabalho, um pátio amplo e um terreno cercado, proporcionando um ambiente adequado e seguro às atividades pedagógicas e recreativas.

Segundo Creswell (2014, p.31), a pesquisa qualitativa descritiva amplia na busca significativa de fenômenos advindos por questões sociais a partir da visão realista de quem está envolvido nesse processo. Dessa forma, a escolha dessa abordagem possibilita analisar com profundidade o papel da família e os desafios enfrentados pela escola no processo inclusivo.

Para esta pesquisa foram selecionadas duas professoras da rede municipal de Escada, identificadas como P1 e P2 e um pai responsável por uma criança matriculada na Educação Infantil com o diagnóstico de TEA chamado de F1, preservando suas identidades conforme normas éticas afim de contribuir para a estruturação da temática como cita Minayo (2021, p.35), onde os indivíduos que compõe a pesquisa de campo são escalados pelo teor de relevância na área, visando o tempo de experiência.

Concordando com a necessidade de escolher os indivíduos de forma minuciosa. Assim, a escolha dos entrevistados justifica-se nas experiências pedagógicas e familiares e o envolvimento com o estudo. Para a respectiva pesquisa foi selecionado como instrumento de coleta de dados, por meio da entrevista semiestruturada afim de alcançar resultados assertivos como destaca Lüdke e André (2022, p.11), onde tais instrumentos permitem ao observador uma interpretação melhor dos fatos, organizando o material em categorias para melhor olhar analítico.

Assim, revela-se a essência de obter razões eficazes para a problemática. Com isso, os achados obtidos a partir da escolha do instrumento proporcionam um olhar mais crítico acerca do papel da família no processo de inclusão da criança com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil.

## ANÁLISE DOS DADOS

A cooperação da família na fase escolar da criança diagnosticada com TEA é fator crucial na obtenção do desenvolvimento infantil, pois é através dessa parceria que se tem maior eficácia da superação de barreiras advindas de situações sociais e comportamentais, com isso, haverá uma educação equitativa. Diante disso, surge a seguinte questão: Como a família participa do processo de inclusão da criança com TEA na Educação Infantil e quais desafios enfrenta nesse percurso?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P <sub>1</sub>	Através de informações sobre o comportamento da criança, já o desafio é na falta de tempo.
P <sub>2</sub>	Participando ativamente das orientações e o que pode dificultar é a falta de tempo devido ao trabalho.

**Quadro 1:** Respostas das professoras.

É manifesto os deveres que a família tem com a criança nesse processo de escolarização, conforme as professoras responderam. P<sub>1</sub> ressalta a importância desse feedback no cotidiano escolar. Já P<sub>2</sub> destaca que o acompanhamento deve existir, principalmente nas orientações bimestrais, com isso, percebe-se como se dá essa participação no processo de aprendizado.

No entanto, as respostas se complementam quando verifica-se a falta de tempo, tornando a qualidade do desenvolvimento precária. O que corrobora com os achados de Ferreira & Grossi (2024, p.21), ao afirmar que é imprescindível que a família participe de forma responsável do rendimento acadêmico da criança com suporte e aceitação, caso contrário, sua falta criará prejuízos futuros ao cidadão. A análise dessas respostas demonstra a necessidade do envolvimento dessas duas esferas para a aprendizagem.

Diante da afirmação acima, surge outra questão essencial sobre a relação e como essa problemática pode influenciar nesse contexto. Assim, perguntou-se às participantes: Na sua percepção, de que forma o diálogo constante e a parceria entre escola e família contribuem para uma inclusão mais acolhedora e eficaz da criança com TEA?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P <sub>1</sub>	Fortalece a confiança e ajuda a alinhar melhor as estratégias para aquela criança TEA.
P <sub>2</sub>	Contribui para que a criança se sinta mais segura e compreendida, facilitando sua flexibilidade cognitiva.

**Quadro 2:** Respostas das professoras.

Ao analisar as respostas das participantes, torna-se notório que ambas se inteiram, pois P<sub>1</sub> ressalta que esse ato dialógico fortalece a confiança escolar na atuação de melhores propostas estratégicas que garantam o sucesso educacional da criança atípica. Já P<sub>2</sub> complementa afirmando

que essa interação pode influenciar positivamente nos aspectos emocionais do indivíduo, possibilitando maior confiança e afeto do discente para sanar as dificuldades educacionais.

A partir das respostas das participantes, percebe-se que existem fatores que contribuem para essa interação entre discente e instituição, uma vez que o acompanhamento traz efetividade das ações educativas. De acordo com Guizzo, Marcello e Muller (2020, p.22), as relações afetivas, colaborativas ou administrativas entre os indivíduos se configura como uma das ferramentas mais assertivas, essa combinação acarretará maior avanço educacional do estudante.

Percebe-se que os compromissos das famílias devem ser frequentes para que se tenha maior êxito acadêmico e venha a se tornar um grande aliado das práticas educativas, diante dessas afirmações, perguntou-se às entrevistadas: De que maneira a parceria entre família e escola contribui para o desenvolvimento social, cognitivo e emocional da criança com TEA?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P <sub>1</sub>	No desenvolvimento social, a criança interage com o meio, se comunica e se expressa melhor.
P <sub>2</sub>	Nos aspectos cognitivos, as crianças conseguem avançar em virtude as atividades pedagógicas.

### Quadro 3: Respostas das professoras.

Com base nas respostas de P<sub>1</sub> e P<sub>2</sub>, percebe-se que o envolvimento familiar tem funções essenciais não apenas para a escola, como também para o seu filho, pois P<sub>1</sub> afirma que sua organização oportuniza uma maior aproximação do indivíduo com o seu ciclo social, se fazendo mais presente e participativo. Já P<sub>2</sub> complementa afirmando que essa escuta ativa é fundamental para promover um envolvimento maior da criança com as propostas acadêmicas, como também para proporcionar uma formação cognitiva de qualidade para os alunos atípicos.

Assim, P<sub>1</sub> e P<sub>2</sub> se completam nas respostas, nas quais ressaltam as diversas possibilidades que essa colaboração pode acarretar para desenvolvimento global. As parcerias entre essas esferas são essenciais para facilitar o sucesso da educação. Conforme Mendes (2020, p.09), o

papel da família no entrosamento com a instituição escolar é fator determinante e não pode ser vinculado ou reduzido apenas como uma participação eventual.

Neste contexto, é fundamental observar como a contribuição familiar repercute positivamente no avanço no processo de aquisição de conhecimento dos alunos autistas, portanto é notável analisar as contribuições no fortalecimento dessa parceria. Perguntou-se: Quais práticas de acolhimento são utilizadas por você professor e como considera importantes para favorecer o desenvolvimento da criança com TEA na Educação Infantil?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P <sub>1</sub>	Utiliza-se rotinas estruturadas, acolhimento afetivo, observação diária e respeito do seu tempo.
P <sub>2</sub>	Proponho alguns recursos visuais, músicas, coreografias, brincadeiras direcionadas e atividades adaptadas.

**Quadro 4:** Respostas das professoras.

O trabalho colaborativo é um ponto central para as ações conjuntas entre a tríade escolar na ampliação e eficácia das práticas educativas. P<sub>1</sub> destaca que as estratégias baseadas no afeto e organização podem promover essa aproximação do aluno com a aprendizagem. P<sub>2</sub> complementa destacando que a utilização de recursos didáticos e adaptações inclusivas são importantes ferramentas para o desenvolvimento da criança com TEA na Educação Infantil.

Para Oliveira (2024, p.31), o profissional da educação que busca o aperfeiçoamento é capacitado a promover uma intervenção eficaz no desenvolvimento do aluno, logo, a busca pelo aperfeiçoamento é o ponto de partida para alcançar práticas pedagógicas assertivas. Assim, surgiu a questão: Quais estratégias são utilizadas pela escola para incluir a família no acompanhamento da criança com TEA no processo da aprendizagem significativa?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P <sub>1</sub>	As que mais favorecem o trabalho pedagógico são os materiais concretos, imagens, jogos e apoio visual.
P <sub>2</sub>	A questão das adaptações curriculares, ajudam bastante. O ato do brincar também é uma estratégia fundamental, pois promove a linguagem.

**Quadro 5:** Respostas das professoras.

Neste sentido P<sub>1</sub> e P<sub>2</sub> trazem como ações estratégicas no trabalho pedagógico a utilização de materiais de apoio que auxiliem nessa mediação do ensino, também implementação de adaptações curriculares que aproximem a criança dos demais com respeito e empatia. Promovendo maior efetividade de práticas inclusivas para as crianças atípicas, porém não deixa claro o que a escola faz para que a família seja inserida no contexto escolar.

Para colaborar essa ideia, a Lei Berenice Piana (12.764/2012), diz que faz indispensável o alinhamento de estratégias e comunicação para promover o avanço das práticas inclusivas no ambiente escolar. Essa ligação mútua precisa estar sintonizada a favor da criança que em sua maioria precisa de estímulos para desenvolver-se e permanecer atuante no seu ciclo social, essa parceria deve estar sinalizada aos projetos da escola.

Diante das afirmações das participantes, percebe-se que ambas compartilham uma compreensão semelhante sobre essa relação mútua. As respectivas entrevistadas afirmam a necessidade de pensar e criar estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e social desse discente, tornando atuante e ativo nesse processo educacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa investigou o papel da família no processo de inclusão da criança com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil. Os dados coletados por meio da entrevista destacaram a importância da relação entre família e escola na inclusão da criança com o transtorno já citado acima. Assim ressalta-se a necessidade de a construção de práticas pedagógicas corresponsável.

Os resultados revelaram que a relação da parceria entre escola e família é essencial para a inclusão da criança diagnosticada com TEA, pois uma vez que a colaboração proporciona maior administração do processo de escolarização, logo, a família deve manter o diálogo com a escola apoiando o desenvolvimento social, intelectual e cognitivo no acompanhamento das atividades propostas pela escola a serem potencializadas em casa, criando um ambiente coerente e contínuo que favoreça a vivência da criança e socialização com o ambiente.

De acordo com as entrevistas a família deve exercer o seu papel na inclusão do seu filho com diagnóstico do transtorno TEA e ainda ressaltam que a escola deve estar aberta ao diálogo contínuo para garantir uma inclusão de qualidade, pois a aprendizagem e evolução cognitiva,

socioemocional e intelectual depende de um trabalho em equipe, pois se faz necessário apontar que é a escola que deve se adequar a necessidade do aluno e não o aluno a escola.

De acordo com os estudos investigativos partindo da hipótese que a efetivação da inclusão da criança com transtorno do espectro autista (TEA) na Educação Infantil depende principalmente do diálogo constante, parceria e responsabilidade entre a escola e a família onde torna-se possível construir práticas pedagógicas mais acolhedoras, flexíveis e individualizadas, que favorecem o desenvolvimento integral, a socialização e a permanência da criança no ambiente escolar. Neste sentido a hipótese foi confirmada após as entrevistas de campo.

Nesse contexto, destaca-se a atuação do professor no alinhamento das estratégias pedagógicas para oportunizar também a inclusão da criança TEA na Educação Infantil. Portanto, espera-se que este trabalho contribua como fonte reflexiva e crítica para as futuras pesquisas sobre o papel da família e da escola na inclusão da criança diagnosticada com TEA. Desta forma, pretende-se ampliar as perspectivas sobre a temática a fim de criar discussões acerca da parceria entre família e escola, promovendo a intensificação de estudos e fortalecendo a integração entre essa tríade escolar, com vistas à melhoria do processo de práticas inclusivas aos estudantes atípicos.

## REFERÊNCIAS

ANDRE, Marli e LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 22 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: versão preliminar**. Brasília, DF: MEC, 2015.

CRESWELL, John. **Pesquisa qualitativa: métodos e práticas**. 2023. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v. 17, n. 1, p. 100-113, 2014. Disponível em: Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa - 3.ed. Acesso em: 23/11/2025.

FERREIRA, V nia da Silva; GROSSI, Fabiana Regina da Silva. **O papel da colabora o escola-família na inclusão escolar de um adolescente com autismo**. Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educa o e Pesquisa, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 1005-1016, 2024. DOI:

10.36732/riep.v6i3.602. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/602>. Acesso em: 29/11/2025.

GUIZZO, B. S.; MARCELLO, F. A.; MÜLLER, F. **A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 46, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/ybM6TZ8MvPmdLN8HzqgFZKS/?lang=pt>. Acesso em: 11 out. 2025.

LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MENDES, R. H. **Educação inclusiva na prática**. São Paulo: Instituto Rodrigo Mendes, 2020. Disponível em: <https://institutorodrigomendes.org.br>. Acesso em: 11 out. 2025.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2021.

OLIVEIRA, R. **Formação docente e práticas musicais na Educação Infantil: desafios e perspectivas**. Revista Científica Interdisciplinar em Educação, v. 6, n. 4, p. 112-125, 2024. Disponível em: <https://share.google/Vsbo10Jm1GuXwFziA>. Acesso em: 09/11/2025.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: LTC, 1996. 13

SANTANA, Aline Canuto de Abreu. **Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos**. ARACÊ, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2025. DOI: 10.56238/arev6n4-496. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2779>. Acesso em: 1 maio. 2026.

SILVA, L. M. C.; OLIVEIRA NETO, J. F. **Relações de gênero na educação infantil: o tempo e espaço das brincadeiras**. Revista Uniaraguaia, v. 17, p. 63-72, 2022. Disponível em: Vista do A BNCC e a formação de professores para a Educação Infantil. Acesso em: 11 out. 2025.